

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO DE ARQUIVOS**

**DIREITO À CIDADANIA ITALIANA: UM ESTUDO NOS
INSTRUMENTOS DE PESQUISA DO *ARCHIVIO
DI STATO DI FERRARA* NA ITÁLIA E DO
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

MONOGRAFIA

Juliano Silva Balbon

2009

**DIREITO À CIDADANIA ITALIANA: UM ESTUDO NOS
INSTRUMENTOS DE PESQUISA DO *ARCHIVIO DI STATO
DI FERRARA* NA ITÁLIA E DO ARQUIVO
PÚBLICO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

Por

Juliano Silva Balbon

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em
Gestão de Arquivos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-
RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão de Arquivos

Prof^a orientadora: M^a Rosani Beatriz Pivetta da Silva

Porto Alegre, RS, Brasil

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
UAB – Universidade Aberta do Brasil
Pós-Graduação Lato-Sensu em Gestão de Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia:

**DIREITO À CIDADANIA ITALIANA: UM ESTUDO NOS
INSTRUMENTOS DE PESQUISA DO *ARCHIVIO
DI STATO DI FERRARA* NA ITÁLIA E
DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

Elaborada por
Juliano Silva Balbon

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão de Arquivos

Comissão Examinadora

Profª Mª Rosani Beatriz Pivetta da Silva (Orientadora)

Profª Mª Denise Molon Castanho (UFSM)

Profª Mª Eneida Isabel Schirmmer Richter (UFSM)

Santa Maria, 14 de novembro de 2009.

A Memória é um ***Midas***.
Transforma em ***agora***,
Todo ***passado*** que toca.

RESUMO

Trabalho de conclusão de curso
Pós-Graduação Lato-Sensu em Gestão de Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria
UAB – Universidade Aberta do Brasil

“DIREITO À CIDADANIA ITALIANA: UM ESTUDO NOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA DO *ARCHIVIO DI STATO DI FERRARA* NA ITÁLIA E DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL”

Autor: Juliano Silva Balbon

A busca pelo direito à cidadania italiana está muito evidente, e as pessoas que podem ter esse direito precisam reunir documentos que provem fielmente a sua ascendência do país italiano. Entretanto, essa reunião de documentos muitas vezes torna-se maçante, pois estes estão espalhados em vários arquivos, e organizados de muitas formas, ocasionando perda de informação, e conseqüentemente uma demora exagerada para conclusão deste processo. Os arquivos italianos e brasileiros armazenam documentos que serão utilizados para iniciar este processo. A organização dos documentos deve atender aos usuários e pesquisadores que necessitam desta documentação, seja para este objetivo, para pesquisas acadêmicas, ou apenas para conhecimento sobre a imigração italiana, ou como eram os costumes do século passado. A utilização dos instrumentos de pesquisa é a forma que o pesquisador consegue visualizar as informações do arquivo antes mesmo de consultá-lo. Os instrumentos devem estar estruturados para que a informação genealógica esteja hierarquicamente organizada e respectivamente visível ao pesquisador. O *Archivio di Stato di Ferrara* possui instrumentos online que disponibilizam ao pesquisador essa gama de informação. O Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul trabalha para que toda a informação seja descrita afim de atender aos vários pesquisadores que todo dia vão à sua sede consultar sobre a genealogia de famílias. Conseqüentemente, o objetivo principal das instituições é disponibilizar a informação arquivística por meio dos instrumentos de pesquisa para os usuários do arquivo, afim de suprir suas necessidades com êxito.

Palavras-chave: genealogia, arquivo permanente, instrumentos de pesquisa, arquivo histórico, descrição arquivística.

ABSTRACT

Final Paper – Monograph
Lato-Sensu in Gestão de Arquivos
Universidade Federal de Santa maria
UAB – Universidade Aberta do Brasil

**“O DIREITO À CIDADANIA ITALIANA: UM ESTUDO NOS
INSTRUMENTOS DE PESQUISA DO *ARCHIVIO DI STATO DI
FERRARA* NA ITÁLIA E DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL”**

Author: Juliano Silva Balbon

The research for the right to the Italian citizenship is very evident, people who have this right must collect documents that prove faithfully their ancestry to the Italian country. This search for the documents may become tiring, because they are saved in many different archives and organized in different ways, causing the losing of information and an exaggerated retard to conclude the process. The Italian and Brazilian archives have the documents that will be used for the search. The organization of the documents must serve to the users and researchers that need the documents, even if it's for citizenship, academic researches, for knowledge about immigration or just to know about the habits of the past. The researcher uses the research instruments to visualize the information before to consult the archive. These instruments must be arranged to the genealogic information be organized and clear to the researcher. The *Archivio di Stato di Ferrara*, in Italy, has online instruments that available to the researcher the information. The *Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul*, Brazil, works to the information be described to attend the researchers that goes to the hall to consult about family's genealogy. Overall, the main objective of the institution is to available the archivist information through the research instruments for the objectives be concluded with success.

Key words: genealogy, archives, historical archives, guide, finding aid, inventory, description.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – <i>Sistema Informativo degli Archivi di Stato</i>	30
IMAGEM 2 – <i>Sistema Informativo Archivistico Ferrarese</i>	32
IMAGEM 3 – APERS: Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.....	33
IMAGEM 4 – Balcão Virtual do APERS: Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos.....	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2. Objetivos específicos.....	13
2 JUSTIFICATIVA	14
3 METODOLOGIA	17
3.1 No <i>Archivio di Stato di Ferrara</i>	17
3.2 No Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.....	18
4 REFERENCIAL TEÓRICO	20
4.1 A Arquivologia.....	20
4.2 Arquivos Públicos.....	22
4.3 Arquivos Permanentes.....	23
4.4 Genealogia.....	24
4.5. Descrição Arquivística.....	25
5 APRESENTAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DA PESQUISA	28
5.1 <i>Archivio di Stato di Ferrara</i>	28
5.2. Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.....	32
5.2.1 Balcão virtual.....	35
5.2.2 Os instrumentos de pesquisa.....	36
5.2.2.1 Guia, inventários e catálogos.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
BIBLIOGRAFIA	41

1 INTRODUÇÃO

O direito à nacionalidade italiana é regulamentado fundamentalmente pela lei nº 91 de 15 de fevereiro de 1992 do governo italiano. Essa lei dá o direito a qualquer homem ou mulher que, dentro dos requisitos relacionados pelo *jus sanguinis*, queira possuir a cidadania italiana. O *jus sanguinis*, ou seja, o direito de sangue, é a transferência de propriedade do nome de pai italiano ou mãe italiana que por sua vez tenha imigrado para outro país, e que neste tenha se instalado. A ascendência italiana, ou seja, ter antepassados italianos é uma das características para que esta pessoa nascida em um país diferente do de origem dos pais, avós, bisavós ou tataravós, de requisitar e adquirir os mesmos direitos de um cidadão italiano.

Neste processo de levantamento de informações necessárias à entrada da solicitação da cidadania italiana, o sujeito deve comprovar *de juri* sua ascendência italiana, reunindo a documentação exigida para comprovação do *jus sanguinis*. Para tanto, é necessário uma pesquisa criteriosa e levantamento de dados sobre a família, da árvore genealógica, e a imigração geográfica tanto do país de origem quanto no país emigrado. Para este fim, basicamente o interessado deve procurar em Arquivos Históricos, museus, bibliotecas, árvores genealógicas, sites de relacionamento, centros de documentação ou outros possíveis locais, os documentos ou informações que possam obter dados referentes a estes documentos.

Em uma visão arquivística sobre a pesquisa genealógica, onde ambas se completam, os arquivos devem estar organizados para facilitar o levantamento de dados e informações necessárias para reunir os documentos que tenham informações referentes às famílias, personalidades e a sociedade ou comunidade que se instalaram. Os instrumentos de pesquisa elaborados devem discernir pela informação que seja importante para o pesquisador, neste caso potencial, e ter em sua estruturação os fundamentos que auxiliem à relativa pesquisa.

Há a tradição já consolidada no Brasil, e principalmente no sul do país, no que diz respeito à Cidadania Italiana. As instituições arquivísticas, centros de documentação e bibliotecas possuem, mesmo que ainda inicialmente escasso, informações e instrumentos que auxiliam os pesquisadores e usuários neste processo, seja superficialmente para critérios de estruturação da árvore genealógica seja conclusivamente para a consecução da Cidadania Italiana. Porém, esta estrutura de informação nas instituições arquivísticas muitas vezes não se adaptam a tal necessidade dos usuários específicos deste tipo de pesquisa.

Seja no Brasil, seja na Itália, a organização arquivística tenta por sua vez facilitar esta busca por informações que muitas vezes torna-se maçante e a longo prazo. Na organização sistêmica de arquivos brasileiros não há talvez a cultura deste processo de elaboração de instrumentos de pesquisa focados à pesquisa genealógica, ou direcionando aspectos relativos à Cidadania. Todavia, o Governo Italiano, detentor de uma das mais ricas histórias e maior patrimônio cultural do mundo possui em sua cultura uma visão consciente dos arquivos direcionados para este caso, e se organiza positiva e gradativamente sobre a ambição dos arquivos melhor organizados, difundidos e que dêem suporte aos mais variados tipos de usuários e pesquisas. Talvez esse potencial de pesquisa seja pelo fato da massa de pesquisadores que procuram curiosamente ou ambiciosamente por esses dados referente à genealogia familiar. Entretanto, apesar desses objetivos serem específicos a determinado tipo de assunto ou documento, as atividades permeiam todo contexto arquivístico atual.

O estado do Rio Grande do Sul, por ser um estado que na sua grande totalidade, foi colonizado por imigrantes italianos e alemães no século XIX e XX, é

sem dúvida, o principal representante da cultura europeia no Brasil. Diferentes culturas foram adicionadas à comunidade colonizada, e costumes foram absorvidos pelos povos locais. A identidade da sociedade foi moldada e o conceito de memória começou a modificar, mesmo que pormenorizadamente, os costumes europeus com as características sul americanas.

No processo de formação de uma nova identidade, um século após o início da imigração italiana, a sociedade reabastece o movimento de retorno às origens, por assim dizer, quando surge a vontade, ou numa visão mais direcionada e literal, à necessidade de pesquisar os antepassados e conseqüentemente adquirir a Cidadania Italiana.

Sob o contexto informacional, arquivístico, genealógico e de memória, a atividade de relacionar as ciências citadas e os resultados obtidos destes processos poder-se-á caracterizar, na mudança de consciência da sociedade perante a valorização dos arquivos, a identificação de um espaço maior para uma educação voltada significativamente a essa conscientização memorial e cultural nos arquivos.

A temática proposta para este estudo iniciou-se e fortaleceu-se frente a pesquisa realizada nos arquivos históricos no Rio Grande do Sul e na Itália, precisamente na região da *Emília-Romagna – Ferrara*, sobre a família Balboni, que imigrou para o Brasil no ano de 1889, e instalou-se na cidade de Jaguari, Rio Grande do Sul. Neste processo de levantamento de dados sobre a família, iniciou-se um verdadeiro apanhado de informações, algumas vezes obsoletas, mas que em um grande mosaico de dados aglutinou-se à quase que total completude da genealogia da família citada.

A pesquisa foi realizada no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, o qual possui em seu acervo a reunião dos documentos de todo o estado, das mais variadas informações e suportes e que é utilizado por muitos pesquisadores para embasamento em pesquisas científicas, acadêmicas, escolares e pessoais. Na Itália, entre o período de setembro de 2008 a outubro do mesmo ano, foram pesquisados os arquivos da cidade de Ferrara localizado na região da *Emília-Romagna*.

Nestes arquivos, identificaram-se os instrumentos de pesquisa disponíveis e como a informação genealógica é tratada pelas instituições. Assim, chegou-se aos objetivos propostos no projeto de pesquisa, verificando a necessidade de análise dos dados para concluir o relatório temático. Contudo, delimita-se os esforços para conhecer este vasto caminho que a Arquivística e a Genealogia, direcionando esta pesquisa de uma forma mais pessoal, como sendo um usuário e sua necessidade por informação, porém com um olhar de arquivista na análise dos instrumentos de pesquisa utilizados nestes arquivos.

A problemática do tema gira sobre o olhar analítico de usuário aos instrumentos de pesquisa e como a elaboração destes são estruturados pelas instituições citadas, como também se estes possuem em seus níveis de informação, os dados genealógicos necessários para suprir os objetivos de um usuário. Assim o problema é: Como são os instrumentos de pesquisa elaborados pelo *Archivio di Stato di Ferrara* na Itália e Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, que contenham elementos genealógicos?

Com a pesquisa pretende-se explicitar o fomento da organização de documentos, a pesquisa documental e a conceituação frente à Genealogia, a Arquivística e Memória, que por sua vez, inconscientemente leva-nos a mudança de atitudes sobre essas vertentes históricas e que são passíveis de ligação entre o passado e o presente.

1.1 Objetivos:

1.1.1 Geral:

- pesquisar os instrumentos de pesquisa elaborados pelo *Archivio di Stato di Ferrara* na Itália e Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, que contenham elementos genealógicos.

1.1.2 Específicos:

- identificar os instrumentos arquivísticos que são utilizados;
- analisar a metodologia de elaboração dos instrumentos;
- verificar as potencialidades dos instrumentos de pesquisa na suficiência de busca de informações genealógicas.

2 JUSTIFICATIVA

“As fontes arquivísticas integram o patrimônio de uma cidade e devem ser conservadas com o fim de informação e prova da realidade vivenciada por seus habitantes” (RICHTER, 2005, p. 11). O patrimônio deve ser preservado e valorizado como ícone de uma identidade cultural. Conceber a palavra memória, tão usada no mundo contemporâneo por diferentes ciências e correntes de pensamento, limita-se ao fato de que em seu sentido de estudo e análise está relacionado à atividade de recuperar algo material ou subjetivo, lembranças ou informações que remetam à algum sujeito. É através da memória que acontece a transmissão do conhecimento, da compreensão e da consciência histórica (FUNARI, 2008). A memória é a nossa identidade, se não temos nossos registros não existimos enquanto cidadãos, assim “não há identidade sem memória, como diz uma canção catalã: ‘aqueles que perdem suas origens, perdem sua identidade também’” (FUNARI, 2008, p. 13 apud BALLART, 1997, pág. 43).

A Arquivologia trabalha com a interdisciplinaridade, é uma ciência incluída na Ciência da Informação e imbuída de funções, princípios, métodos e técnicas de organização e disseminação da informação arquivística. Apesar de que a Arquivologia e Memória “possuírem estudos e pesquisas bibliográficas inexistentes ou até mesmo insatisfatórias, a academia está em sua escala de crescimento científico e cada vez mais verte sua produção nessa temática” (MENESES, 1998, p. 11)

A ciência arquivística, juntamente com as áreas afins do conhecimento humano, como a História, Direito, Administração, Biblioteconomia, Museologia e Genealogia devem ser pensadas como ciências auxiliares entre elas para a

consecução de objetivos comuns. Nesta concepção, o tratamento documental é o principal objetivo da Arquivologia, e esta função é variavelmente grande para a finalização e conclusão da Gestão Documental.

Na elaboração dos instrumentos de pesquisa, as instituições devem pensar anteriormente em quais pesquisadores e usuários irão utilizar esta ferramenta. Muitas vezes estes instrumentos não atendem às expectativas e não são suficientes para demonstrar todas as informações dos acervos. Nesta pesquisa, a definição do tema foi avaliado e escolhido pela necessidade de que nos instrumentos de pesquisa consultados tivessem informações importantes na construção do conhecimento para a pesquisa genealógica. Frente a um caso particular, quer-se-ia obter as informações referentes à família Balboni e como os instrumentos de pesquisa poderiam auxiliar primeiramente, no encontro dos documentos necessários.

Após este processo de pesquisa documental, a visão arquivística remete-se novamente ao tema dos instrumentos de pesquisa e como estes são responsáveis pela formação do conhecimento. Justifica-se pelo fato de identificar e analisar se os instrumentos de pesquisa estão saciando os pesquisadores em sua busca de informações, e se na metodologia de construção desta ferramenta estão incluídos os variados assuntos possíveis e disponíveis nos acervos.

Com a soma de conhecimento adquirido através do curso de Arquivologia, a temática é tentadora, pois firma a vontade de conhecer mais a história social da imigração, como também sobre os instrumentos de pesquisa que auxiliam tanto os pesquisadores, como os profissionais da área de genealogia com a pesquisa documental. Firma também o objetivos intrínsecos dos instrumentos de pesquisa, que foram utilizados para o levantamento de dados para o processo de Cidadania.

Apesar de ser uma temática extensa, o foco neste projeto de pesquisa é de relacionar a idéia da pesquisa genealógica, somado aos procedimentos de arquivo como a descrição arquivística nos arquivos históricos e os resultados obtidos de todo o apanhado das informações, sendo estas, de resgate histórico social de uma

família e principalmente a instauração de uma memória viva dos ascendentes imigrados da Itália.

O traço de ligação entre a Arquivologia e Memória que emana desta temática, ou seja, sobre cidadania italiana, genealogia e descrição documental – pretende-se com os resultados da pesquisa prolongar os laços entre as duas disciplinas e valorizar a idéia de que, dentro do direito *Jus Sanguinis* do país italiano, provém uma carga extremamente forte de Memória e paralelamente de valorização dos arquivos e seus acervos históricos.

Os arquivos são fontes primárias de informação, onde a gama de pesquisa e disseminação informacional abrange um universo fortemente ligado à identidade e memória da sociedade. Os documentos históricos relatam de forma fidedigna, os fatos, atividades, movimentações sociais e culturais e as relações entre pessoas e grupos.

A pesquisa realizada acerca da árvore genealógica da família Balboni foi uma retomada ao considerado “memória familiar”. No contexto sentimental da palavra, a reunião de informações e memórias sobre a imigração, mudança geográfica, adaptação territorial e cultural foi um evento ao qual a família pode, em quase toda a totalidade, lembrar um passado de tantas batalhas e conquistas.

3 METODOLOGIA

O tema foi escolhido como forma de unificar os assuntos que deram início a esta pesquisa. A princípio, a pesquisa documental sobre a família Balboni, nas bibliografias sobre imigração italiana, nos *sites* que correspondem a este assunto, e nos arquivos históricos, culminou a realização da pesquisa nos instrumentos descritivos dessas instituições, foco da pesquisa.

A abordagem da pesquisa é direcionada à identificação e estudo dos instrumentos de pesquisa, sua relação à informação genealógica e a recepção dessa ferramenta pelos pesquisadores.

3.1. *Archivio di Stato di Ferrara*

A pesquisa foi iniciada em setembro de 2008 e estendeu-se até outubro do mesmo ano. O arquivo consultado localiza-se na Província de Ferrara, região da Emilia-Romagna, na Itália. A escolha deste arquivo deu-se por ser da região que a família Balboni emigrou em 1879. Assim, a pesquisa documental nos documentos necessários para a cidadania italiana foi realizada no *Archivio di Stato di Ferrara*, responsável este pela guarda dos documentos de toda região *romagna*.

O sistema arquivístico italiano possui na *web* uma ferramenta que serve como um instrumento de pesquisa aos fundos de arquivos de todas as regiões e *comunes* (cidades). Foi consultado este site para obter informações primárias, como regiões que contivessem os documentos desejados. Logo após foram visitados os arquivos

de Ferrara e consecutivamente seus instrumentos de pesquisa e bibliografias existentes.

3.2. Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

Foram analisados os instrumentos de pesquisa disponíveis na internet e no próprio arquivo, para detectar essas informações que se referiam a documentação com valores genealógicos e que são pesquisados pelos usuários de arquivo. Nessa visita realizou-se a análise nos instrumentos existentes nos arquivos do APERS como o Balcão virtual e o inventário, conforme a ISAD (G), da documentação dos tabelionatos do Estado.

Para a análise destes dados, a metodologia é abordada por WEBER (1990), onde define que a análise de conteúdo é um caminho de pesquisa que utiliza uma quantidade de procedimentos para tornar válidas as inferências de um determinado texto. O conteúdo citado são as informações integrantes dos instrumentos de pesquisa. Entretanto, o conteúdo das mensagens deve ser descrito de acordo com a ética e os objetivos propostos na pesquisa. O interesse não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados relativamente a 'outras coisas' (BARDIN, 1995, p. 38). A análise de conteúdo se aproxima da técnica de análise documental que objetiva dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação (BARDIN, 1995, p. 45).

A pesquisa bibliográfica também será concernente à objetivação e finalização da pesquisa. A pesquisa bibliográfica como um apanhado de textos em suas variadas formas (livros, periódicos, textos legais, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos) onde o pesquisador possibilita estabelecer um plano de leitura. Este apanhado deve proporcionar à pesquisa, a sua fundamentação ou proporcionar o embasamento necessário para dissertar sobre o tema proposto, independentemente se contém, na vasta literatura, algo inédito ou apenas relacionado à temática.

A análise dos dados foi realizada de acordo com os objetivos propostos no projeto de pesquisa. A identificação dos instrumentos de pesquisa e sua análise foram categorizadas de acordo com a informação genealógica estruturada na base dos instrumentos, ou seja, nos guias, inventários, catálogos, e se estes instrumentos atendem às necessidades de busca das informações.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A Arquivologia

A Arquivologia, como ciência documentária, tem seu início de estudo e atuação baseado em diversas outras ciências, e que em sua evolução histórica, a mesma passou de uma ciência auxiliar, para se tornar uma ciência consolidada e respeitada, onde conjuntamente, em práticas e pesquisas sobre os diferentes temas que podem ser estudados na área, completa-se com as, agora, suas ciências auxiliares. A História, Direito, Sociologia, Contabilidade, Biblioteconomia, Museologia, Genealogia, Documentação, Heráldica e outras tantas, são as ciências indispensáveis no que diz respeito à evolução da Arquivologia como ciência.

Principalmente via-se a Arquivologia como ciência auxiliar da História, com as bases de tratamento e organização da documentação, o serviço de interpretação e organização da informação era dado aos historiadores. “Se a história deve permanecer uma matéria importante na formação do arquivista, ela já não constitui elemento exclusivo; outros elementos de formação são-lhe indispensáveis, como a Administração, a Informática, as Ciências da Informação e todas as disciplinas especializadas que permitem ao arquivista dominar melhor este ou aquele tipo de arquivo” (ROUSSEAU & COUTURE, 0 p.cit.). A citação proposta reforça a idéia acadêmica da interdisciplinaridade, quiçá multidisciplinaridade, onde as ciências completam-se, e que pensadas unicamente, possuem objetivos muitas vezes diferentes, mas que consolidam para um determinado fim. Completando o pensamento, BOTTINO define que “a arquivologia não esgota em si mesma todo o conhecimento necessário ao desenvolvimento de suas funções. Pela própria

natureza de seu campo de estudo, assume um caráter interdisciplinar onde o ensino deve estar aberto à interlocução com tantas outras áreas do saber e disciplinas” (CRIVELLI apud BOTTINO, 1999, p. 117).

Após os grandes avanços frente à Ciência da Informação, onde a interdisciplinaridade é a forma de obter uma vantagem mais acentuada dos objetivos da área e, consecutivamente no campo da Arquivística, a criação de uma nova visão do profissional e seu objeto de estudo, foi radicalmente modificada, surgindo novos conceitos e novas iniciativas de pesquisa que são essenciais ao bom andamento da ciência contemporânea.

A identificação da Arquivologia como ciência, em suma, tratou da construção de princípios, como primordiais para sua condensação frente às práticas documentárias. Na Arquivologia clássica, ou academicamente falando, na Arquivologia Tradicional, a necessidade da preservação dos documentos que venham a contribuir para a construção de um passado sólido era o principal foco de estudo e atuação. Entretanto, a visão sistêmica e orgânica da produção documental até sua guarda permanente é de essencial estruturação e tratamento. Essa representação cíclica do tratamento documental é realmente objetiva, pois um documento nasce, tramita, conclui os objetivos pelos quais foram criados, e inevitavelmente é guardado permanentemente ou é descartado, de acordo com seus valores intrínsecos. Tão necessária é, que está literalmente prevista em um dos principais princípios arquivísticos, a Teoria das Três Idades, representando a analogia ao ciclo vital dos documentos, composto pelo arquivo corrente, intermediário e permanente.

A lógica que se define desse princípio, remete à Arquivística Integrada, concernente ao abordado e aceito pela comunidade arquivística atual, onde o tratamento dado aos organismos documentais ou aos documentos orgânicos deve atender à demanda sistêmica do planejamento, criação, tramitação, organização, guarda, preservação e difusão destes, em seus arquivos.

O tratamento da Arquivística como ciência é ainda intensamente discutida por autores que defendem uma disciplina de estruturas sólidas entre a prática

documental e a pesquisa acadêmica. Entretanto, apesar de discussões, principalmente na prática e nos produtos resultantes, vindos de uma visão integrada, a Arquivologia científica é a base hoje dos estudos acadêmicos e das pesquisas relativas à Gestão da Informação. O fomento literário discutido, gira em torno da questão científica da prática arquivística, onde os profissionais podem se embasar para que as atividades sejam da forma mais sistêmica, lógica e objetiva.

4.2 Arquivos Públicos

Os Arquivos públicos existem com a função primordial de recolher, tratar, custodiar, conservar e difundir os fundos documentais produzidos e recebidos pelas instituições respectivamente públicas, e que nessa transferência de função informacional a administração e a população sirva-se de serviços de cunho cultural, social, fiscal e político. Cumpre-lhes também, apesar de ainda secundárias, a de prover a informação tratada ao cidadão, que, apesar de escassamente ter a cultura de utilizar os arquivos públicos para pesquisa, pode utilizar a documentação para cumprimento de direitos. “É dever do poder público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura e ao desenvolvimento científico e como elemento de prova e informação” (BRASIL, Lei 8.159, 1991).

A administração de um arquivo público está além das ações tomadas para tratar apenas o suporte físico. A disponibilização, acesso, segurança, controle de consulta e empréstimo, manuseio e preservação, responsabilidades social e cultural, direitos e deveres devem ser adotadas como serviço administrativo/arquivístico para que a vida útil e funcionalidades desse arquivo seja, respectivamente prolongada e satisfatória. As políticas e estratégias vêm como conciliadoras para atingir objetivos que garantem à sociedade qualidade de vida. Não obstante, são criadas leis e normas que orientam as ações políticas no Estado, em instâncias executivas. “Entendem-se por políticas públicas arquivísticas o conjunto de premissas, decisões e ações – produzidas pelo Estado e inseridas nas agendas governamentais em nome do interesse social – que contemplam os diversos aspectos (administrativo, legal, científico, cultural, tecnológico, etc.)

relativos à produção, uso e preservação da informação arquivística de natureza pública e privada” (JARDIM, 2003, p.38-39).

4.3 Arquivos Permanentes

Na perspectiva da Arquivística Integrada, os documentos devem ser tratados desde sua fase inicial, no Arquivo Corrente, onde os documentos ainda estão envolvidos com as atividades e seus produtores podem estar presentes no planejamento da organização. Dessa forma, com o levantamento dos dados para a Gestão da Informação, através do estudo das estruturas, funções e organogramas, a identificação dos fundos de arquivo e respectivamente o arranjo documental é respeitado e a proveniência, ordem original e organicidade são mantidas.

No Arquivo Permanente a função principal da elaboração dos instrumentos de pesquisa é a difusão das informações dos documentos. Determinado o Ciclo Vital dos Documentos, este último estágio promove o armazenamento dos documentos de valor informacional e histórico, sendo estes documentos os responsáveis pelos registros da história e memória institucional, seja uma pessoa, uma empresa pública ou privada, um grupo de pessoas ou uma comunidade. Entretanto, cabe citar o que LOPES define neste estágio de tratamento arquivístico, onde “a descrição começa no processo de classificação, continua na avaliação e se aprofunda nos instrumentos de busca mais específicos. Em todos os procedimentos, o trabalho do arquivista é representar ideologicamente as informações contidas nos documentos. As operações de natureza intelectual são, sem exceção, de natureza descritiva. Portanto, é difícil separar a descrição das duas outras atividades fundamentais da prática arquivística” (1996, p. 101).

Para SCHELLENBERG, sobre os arquivos permanentes, a necessidade de o arquivista analisar cientificamente os documentos que devem ser recolhidos ao estágio final do ciclo vital é entre tantas uma atividade específica e criteriosa. “Os arquivistas modernos contam com essa habilidade de selecionar quais documentos merecem que seja investido um valor de pesquisa a partir de testes que possam comprovar esse valor probatório e informativo que será necessário para que se constitua como documentação com valor Secundário” (SCHELLENBERG apud

CRIVELLI, p. 10 e 11, 2008). Visto que nesse estágio de recolhimento, a identificação dos valores dos documentos, feita *a priori* ainda no Arquivo Corrente juntamente com a Avaliação, é que se percebe a alteração do valor que passou a documentação, ou seja, de documento administrativo para histórico, de primário para secundário, de probatório para informativo. Entretanto, estes documentos não foram concebidos administrativamente sendo pensados anteriormente para serem históricos. Para BELLOTTO, “todo documento administrativo desde sua criação tem, em potencial, um valor histórico” (p. 116, 2004), mas nessa afirmação, o documento precisa de uma definição deste valor, objetivando o processo de Avaliação documental nessa fase conceitual.

No Arquivo Permanente, os documentos remanescentes das eliminações, criteriosamente separados para a guarda definitiva, aguardam consecutivamente, a intervenção dos profissionais de arquivo para a descrição das informações.

4.4. Genealogia

O possibilidade de estudar a geração de um indivíduo, seja ele uma personalidade importante de uma época ou uma pessoa comum da sociedade, é identificar e resgatar a identidade de uma época e principalmente a memória individual de um ser humano. “As identidades são múltiplas e vão desde o eu, pessoal, construtor da personalidade, aos múltiplos recortes do social, fazendo com que um mesmo indivíduo superponha e acumule, em si, diferentes perfis identitários”.(PESAVENTO, 2003, p. 90)

A raiz familiar que enrama nos diferentes tempos e sociedades podem ser resgatados através da pesquisa genealógica e que tem como base a identificação, estudo e análise de registros de fontes primárias que possam subornar a pesquisa referente à pessoas, famílias e/ou grupos de pessoas.

O estudo da genealogia familiar deve ser concebida através do conhecimento primário de seus parentes próximos e através desse processo inicial, dar continuidade à raiz familiar antiga. Essa possibilidade de conhecer os antepassados deve ser despida de qualquer preconceito, pois nem todas as famílias e sobrenomes

são provindos de fidalguias e da nobreza européia. Porém, os pesquisadores são as chaves essenciais para desmistificar essa visão leiga da pesquisa genealógica.

Para RICHTER (1997, p.69) “Genealogia é a ciência que estuda a geração de alguém, através dos graus sucessivos de parentesco, ligando os descendentes a um ascendente comum”. “Portanto, a pesquisa genealógica deve partir da identidade dos pais, dos avós, bisavós, e prosseguir em recuo até onde for possível chegar com base na documentação dos arquivos. *Que tipo de documentos procurar e onde encontrá-los.* A pesquisa genealógica é antes de tudo uma busca paciente de documentação”. (MILANI, 2009)

4.5 Descrição arquivística

O tratamento dado à documentação nada mais é que os procedimentos utilizados para levantamento, análise e organização dos documentos, ou seja, a sua gestão total. A Arquivística abrange três procedimentos: a classificação, a avaliação e a descrição documental. Agregado a isto, LOPES (1996, p.85) diz que “é fundamental que a organização de acervos arquivísticos seja algo mais do que a simples gestão de documentos, transformando-se numa das possíveis especialidades da gestão da informação”. Não se deve limitar apenas a Teoria das Três Idades para a organização dos acervos, e sim tratar a documentação desde sua produção, tramitação, armazenamento e acesso.

A descrição arquivística é o principal procedimento de estruturar pontes entre o acervo documental e o usuário (seja interno ou externo) e a elaboração de instrumentos de pesquisa é a formalização da identificação informacional contida no conteúdo dos documentos. O processo de descrição deve ser pensado inicialmente e juntamente com a classificação, pois é neste estágio da organização arquivística que temos o levantamento preciso das informações da estrutura organizacional, das funções e atividades correlatas à documentação.

O Princípio da Proveniência é a base para a descrição nos diferentes tipos de arquivos ou fundos de arquivo. Neste caso, o respeito a este princípio permite a identificação da carga administrativa e histórica do que se descreve, pois contém a

carga organizacional e informacional do conteúdo. Essa é a única forma de manter a integridade administrativa dos documentos de arquivo.

Os princípios são os alicerces de uma ciência consolidada. Na Arquivística Integrada, os procedimentos de arquivo devem atender aos princípios de arquivo para que o acervo documental seja tratado de forma correta e íntegra, e que respectivamente atenda às características administrativas e as necessidades informacionais.

No ato de gestão documental, os procedimentos de classificar, avaliar e descrever devem ser pensados como complementares. A classificação é desenvolvida através dos resultados obtidos do levantamento de dados logo no início do conhecimento institucional. A avaliação dos documentos é construída em cima da classificação proposta no Arquivo Corrente, e a descrição é desenvolvida juntamente com ambos os procedimentos de classificar e avaliar, pois nestas fases que se tem contato com a vivência organizacional, definindo assim os usuários que os instrumentos que serão construídos devam atingir.

O recolhimento dos documentos do arquivo intermediário, que passaram pelo processo avaliativo e que remanesceram das baixas de descarte, agora serão tratados pela Descrição documental. A descrição é embasada no aprofundamento dos instrumentos elaborados na fase corrente, como Planos de Classificação e Tabela de Temporalidade, e pela Difusão, no lançamento dos registros como fontes de informação, história e memória.

O processo descritivo é o procedimento pelo qual o arquivista realiza o trabalho de colocar a disposição a informação arquivística que estão sob custódia do arquivo por meio de publicações. Guias, inventários, catálogos e mapas de localização são instrumentos utilizados para permitir o acesso da documentação, mais ágil e facilmente, seja de qualquer modo, como publicações bibliográficas, como utilizando sites da web.

“A descrição é a única maneira de possibilitar que os dados contidos nas séries e/ou unidades documentais cheguem até os pesquisadores” (BELLOTTO,

2004, p.179). De nada adianta a classificação documental se a informação não está inserida em instrumentos para a sua pesquisa, ou seja, com a classificação e uma hierarquização das informações, e é através da descrição que esta será desmembrada por tópicos que auxiliem na busca da informação desejada.

Os procedimentos de descrição visam à identificação dos elementos formais que caracterizam as informações dos documentos. Esses elementos formais serão a matéria pelo qual o tratamento descritivo realizará a análise para a construção dos instrumentos de pesquisa e assim prosseguir a recuperação da informação.

A ISAD (G) é a norma internacional de descrição arquivística, elaborada pelo CIA (Comitê Internacional de Arquivos) onde normaliza elementos de descrição, com o objetivo de promover o intercâmbio de informações arquivísticas entre instituições de mesmo fim. São 26 elementos, divididos em 7 áreas que descrevem toda a informação do acervo escolhido para tal atividade. A característica principal da norma é a relação multi-nível de descrição, ou seja, do geral ao particular, o fundo, as séries, sub-séries e tipos documentais são descritos, o que não possibilita fornecimento de informações duplicadas e sem nexos à sua proveniência.

Embasados na ISAD (G) e na ISAAR (CPF) o Arquivo Nacional, com a deliberação normativa do CONARQ criou a Norma Brasileira de Descrição Arquivística, onde possui as mesmas características dos elementos da Norma Geral, mas com as especificidades brasileiras de descrição, o que permite uma liberdade maior quanto à adequação da realidade nacional. Foi adicionada uma área de contextualização, que permite ao arquivista ou desenvolvedor da descrição adicionar informações de localização e recuperação de unidades de descrição.

5 APRESENTAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DA PESQUISA

5.1 *Archivio di Stato di Ferrara*

Para antes exaltar os objetivos da pesquisa nos instrumentos de pesquisa do Arquivo de Estado de Ferrara e sua relação genealógica e documental, é necessário relacionar como o estado arquivístico se forma, mesmo que seja inicialmente na proposta de pesquisa, para embasar o conhecimento adquirido referente aos instrumentos de pesquisa consultados, e as conclusões obtidas fito aos objetivos.

A Itália é dividida em 20 regiões, sendo estas as primeiras divisões existentes neste país. Cada região possui um conselho, eleito por 05 anos com o objetivo de exercer o poder legislativo regional. Cada região é dividida em províncias, e consecutivamente estas, em Comunas. A província de Ferrara, faz parte da região da *Emilia-Romagna*, situado ao norte da Itália com quatro milhões de habitantes e cuja capital é Bologna.

O patrimônio documental italiano é um dos mais importantes no mundo e seu arquivamento e conservação é gerenciado pelo Sistema Estadual de Arquivos, através de hierarquias arquivísticas. É formada pela Direção-Geral de Arquivos, que é responsável pela orientação científica e técnica, e da área administrativa: que prima à proteção, conservação, vigilância sobre os arquivos, a supervisão, a organização, o fomento às atividades tecnológicas, a publicação e a difusão das informações.

Ferrara possui 03 arquivos públicos: o *Archivio di Stato di Ferrara*, *Archivio Storico Comunale di Ferrara* e a *Curia Arcivescovile di Ferrara e Comacchio*. Os arquivos consultados, identificados e analisados através dos instrumentos de pesquisa foram os dois primeiros citados, pelo motivo de serem relacionados administrativamente e serem subordinados ao Estado.

Os instrumentos foram todos identificados na web, por um serviço muito detalhado sobre o levantamento dos arquivos, documentação, períodos, assuntos e principalmente de acordo com as necessidades características e abrangências informacionais que contém cada arquivo. A província de Ferrara possui um site diretamente subordinado ao Estado Italiano, onde possui a maioria das informações referentes à documentação armazenada nos arquivos, como também instrumentos de pesquisa que identificam e facilitam o acesso às informações, até mesmo antes de uma consulta física. Este serviço virtual originou-se de uma necessidade de levantar o que cada província possui em termos de documentação, seus suportes, períodos, assuntos e toda carga informacional de séculos, que são armazenados e conservados em cada arquivo.

O Estado possui o *Sistema Informativo degli Archivi di Stato* que pode ser chamado e identificado como um enorme banco de dados contínuo onde as informações são adicionadas por cada arquivo de província, permitindo a pesquisa antes mesmo da consulta física dos documentos. Este sistema possui objetivos e serviços de:

*Le informazioni sugli **Archivi di Stato**, le loro **Sezioni** e le loro sedi di consultazione: indirizzi, orari di apertura, contatti. Le informazioni sui **complessi documentari** qualità e consistenza dei fondi e loro relazioni con i soggetti produttori e con gli inventari esistenti. Le informazioni sui **soggetti produttori**: le istituzioni e gli enti, le persone, le famiglie che nel corso della loro attività hanno prodotto, conservato e tramandato i propri archivi. Le informazioni sugli **inventari**: tipologia e grado di analiticità degli strumenti di accesso ai fondi archivistici, per una puntuale programmazione della ricerca in sala di studio. Gli **inventari in linea**: in forma di banca dati o recuperati con diverse modalità. Le **immagini**: banche delle immagini dei documenti strutturalmente integrate nel sistema informativo. **Percorsi di ricerca, attraverso nodi strutturalmente collegati** che vanno dal generale al particolare, dalla descrizione dei complessi documentari nelle loro articolazioni gerarchiche e nei rapporti con le persone, le famiglie o gli enti che li hanno prodotti e, attraverso l'inventario, fino all'unità minima di descrizione e ancora all'immagine del singolo documento, nel caso in cui questo sia stato riprodotto in formato digitale. Gli **utenti web** possono navigare tra gli Archivi di Stato, effettuare selezioni e salvare i risultati delle*

proprie ricerche direttamente sul server, così da recuperarle da qualunque postazione.¹

A Norma Internacional de Descrição Arquivística é utilizada nas descrições e na publicação das mesmas. Essa estruturação está em consonância à hierarquização das informações arquivísticas do Estado, seja da forma departamental, onde cada arquivo de um *comune* é subordinado à província que faz parte, e todas as províncias ao Estado – ao *Archivio Generale*.

The screenshot shows the homepage of the 'Sistema Informativo degli Archivi di Stato'. At the top, there is a blue header with the logo of the Ministero per i Beni e le Attività Culturali and the word 'ARCHIVI'. Navigation links include 'home', 'credits', 'il progetto', and 'Area riservata'. There are also 'Log In' and 'Segnalibri' buttons. The main title 'Sistema Informativo degli Archivi di Stato' is prominently displayed. Below the title, there are three main navigation sections: 'COMPLESSI DOCUMENTARI' (yellow), 'SOGGETTI PRODUTTORI' (blue), and 'STRUMENTI DI RICERCA' (green). Each section contains a description and a search icon. To the right, there are two search boxes labeled 'RICERCA'. The first search box is for 'Cerca nei complessi documentari'. The second search box is for 'Cerca tra gli:' with radio buttons for 'enti', 'famiglie', and 'persone'. At the bottom, there is a copyright notice: '© Copyright 2003 - tutti i diritti sono riservati'.

IMAGEM 1 – Sistema Informativo degli Archivi di Stato

¹ Informações sobre o Arquivo do Estado, suas seções e seus locais de consulta: endereços, horário, contactos. Informações sobre a qualidade da documentação complexa e consistência dos fundos e suas relações com os criadores e dos inventários. As informações sobre os criadores: as instituições e órgãos, indivíduos e famílias, no decurso dos seus trabalhos produzidos, preservados e transmitidos pelos arquivos. Informação sobre inventários: o tipo e o nível detalhado dos instrumentos de pesquisa aos acervos arquivísticos, para um programa detalhado de pesquisa em sala de estudo. Os inventários: na forma de banco de dados ou recuperação de formas diferentes. Imagens: Banco de imagens de documentos estruturalmente integrados no sistema de informação. Caminhos de pesquisa através dos links estruturalmente relacionados do geral para o particular, a partir da descrição da documentação em sua estrutura hierárquica e relacionamentos com as pessoas, famílias ou organizações que os produziram e, através do inventário, até a unidade mínima de descrição e imagem digitalizada de cada documento, quando este tenha sido reproduzida em formato digital. Os usuários da Web podem navegar entre os arquivos do Estado, fazer seleções e salvar os resultados de suas pesquisas diretamente no computador de modo que possa ser utilizado em qualquer lugar.

A informatização do Guia para os fundos do Arquivo do Estado italiano foi realizado conforme a segmentação do texto em unidades de informação pertencentes a vários assuntos e funções, porém principalmente pelo tipo documental, que estão ligados em uma estrutura hierárquica.

A forma de acesso é similar a como se opera nos guias impressos, a partir da escolha de um determinado arquivo, informação ou documento, através de consulta em árvore, identificando as partições tipológicas correspondente ao interesse do pesquisador. Essa seleção é feita do nível abrangente da informação ao nível específico, como local, fundos, séries, etc.

Juntamente com este tipo de consulta, que é fortemente recomendado para se familiarizar com a estrutura de *ricerca*, são oferecidos três modos de investigação que visam satisfazer plenamente as diversas necessidades dos potenciais usuários do guia on-line. Oferece a possibilidade para entrar no sistema, indicando os termos específicos em qualquer parte do texto (busca por palavra) ou exige o conhecimento em relação a áreas específicas, ou, finalmente, inserindo palavras ou frases para pesquisa mais elaborada, opcionalmente, afinando com as configurações padrão (busca avançada).

Os documentos são organizados de acordo com o órgão produtor respectivo. Nestes instrumentos de pesquisa é clara a hierarquia das funções, porém principalmente das tipologias documentais que formam os fundos. A pesquisa geralmente é realizada pelas tipologias documentais, como registros de batismo, matrimônio, casamento, nascimento, listas do exército, e de distribuição de terras. Os fundos são divididos em arquivos, como Arquivo Antigo, Arquivo Moderno, e os arquivos doados pela comunidade que são chamados de Arquivos Agregados.

O inventário do *Archivio Comunale di Ferrara* possui a maioria dos documentos descritos. O chamado *Indíce dei fondi e delli serie* é um inventário dos documentos de todo arquivo e tem em seu site oficial este instrumento de pesquisa online para consulta e visualização. Além do inventário, o site é um enorme Guia do

Arquivo, onde se encontra dados históricos da província, dos serviços do arquivo, e também é uma porta de entrada à toda a rede do Sistema de Arquivo da Itália.

SIA.Fe a a a

Sistema Informativo Archivistico Ferrarese

Città di Ferrara contatti | mappa | info | glossario

Comune di Ferrara

HOME **sei in:** index > Comune di Ferrara

Archivio Storico Comunale di Ferrara

**Via Giuoco del Pallone , 8
44100 Ferrara**

Direttore: dott. Enrico Spinelli
tel. 0532/418209
e-mail: e.spinelli@comune.fe.it
Segreteria tel. 0532-418206/207

Centralino Archivio : 0532-418250
Responsabile dott. Gianpiero Nasci
tel.0532-418240 e-mail: g.nasci@comune.fe.it
Sala di Studio: 0532-418243
fax 0532/418245
e-mail: archiviostorico@comune.fe.it

Orario di apertura al pubblico

Da LUNEDI' 1° GIUGNO 2009 l'orario di APERTURA al PUBBLICO dell'ARCHIVIO STORICO osserva la seguente modifica :

LUNEDI': 9,00 - 14,00

IMAGEM 2 – Sistema Informativo Archivistico Ferrarese

5.2 Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul – APERS

O APERS foi criado pelo presidente Borges de Medeiros, pelo decreto 876, sendo este subordinado à Secretaria do Interior e Exterior do Rio Grande do Sul, concentrando as atividades de Arquivo Público, Estatística e Biblioteca do estado. “Adquirir e conservar, sob característica sistemática, todos os documentos concernentes à legislação, à administração, à história, à geografia, às artes e indústrias” do estado foram as obrigações citadas neste decreto.

Inicialmente localizado no andar térreo onde hoje se encontra a Escola Sévigné, em Porto Alegre, por motivos de espaço pois reunia documentos recolhidos de todo o estado, foi transferido para o antigo prédio onde hoje se localiza a sede da

Assembléia Legislativa. Entre os anos de 1908 e 1910 foi iniciada a construção do Prédio I do APERS, sob o projeto arquitetônico do francês Maurício Gras e execução ao então diretor da Repartição de Obras, Afonso Hebert. Em 1912 foi inaugurado o prédio, e transferido o acervo documental. Devido à demanda de recolhimento, em 1918 foi construído o segundo prédio seguindo a arquitetura e harmonia composta pelo projeto francês. Já o prédio III, localizado numa casa nas dependências da área que hoje é a entrada do Arquivo, foi anteriormente da Escola Júlio de Castilhos, que após um incêndio que assolou sua instalação, esta posteriormente foi transferida, dando espaço para a utilização do APERS. Deste período até 1999, o prédio III foi utilizado pela Secretaria de Administração e depois pela Junta Comercial. Após o ano de 1999 que este teve sua sede inteiramente formalizada, e efetivar sua configuração física, utilizando os 3 prédios que foram construídos especificamente para as funções de arquivo.



IMAGEM 3 – APERS: Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

Segundo o regulamento instituído através do decreto n.º 1994, de 1913, em relação a sua organização administrativa interna, o Arquivo se estruturaria em três seções:

1ª Administrativa: mensagens presidenciais, anais da assembléia dos representantes, relatórios dos secretários de Estado, balanços do tesouro estadual e tesouro municipais, livros de registros de nomeação e posse dos funcionários.

2ª Arquivo Histórico e Geográfico: coleção do jornal “A Federação”, documentos relativos a fatos (guerras, batalhas, etc.) e personagens.

3ª Arquivo Forense: cartas de concessão de sesmarias, autos findos de jurisdição, inventários, registros de nascimento, casamento e óbito.

O acervo é composto por cerca de 18 milhões de documentos, reunidos dos 3 poderes: **Poder Executivo:** documentos administrativos de diversas Secretarias de Estado, como prontuários do Hospital Psiquiátrico São Pedro e processos de distribuição de terras públicas. Datas-limites: 1868 a 2002. **Poder Legislativo:** processos de alterações territoriais de municípios (emancipações). Datas-limites: 1953 a 1994. **Poder Judiciário:** aproximadamente 6 milhões de processos, provenientes da maioria dos municípios do Estado. Processos-crimes, medições de terras, inventários, testamentos, etc. Datas-limites: 1763 a 1982. Conta também em seu acervo, os registros civis de cartórios como: certidões de nascimento, casamento e óbito com datas-limites entre 1929 a 1975; habilitações de casamento datas-limites entre 1890 a 1985, expedidas na maioria dos cartórios do Estado. Totalizando cerca de 8 milhões de documentos. E **Tabelionatos:** livros notariais com escrituras de compra e venda, cartas de alforria de escravos, contratos, hipotecas, etc., oriundos da maioria dos municípios do Estado. Datas-limites: 1763 a 1985.

Hoje o APERS apresenta-se da seguinte forma: Divisão de Documentação, Divisão de Pesquisas e Projetos e Seção de Apoio Administrativo. Os objetivos estão formalizados na forma de organização dos serviços de guarda, manutenção e disponibilização do acervo, “afim que a comunidade tenha um acesso rápido e facilitado aos documentos”. As atividades concernentes ao dia a dia do arquivo estão relacionadas nos procedimentos de classificação, avaliação e descrição

(elaboração de instrumentos de pesquisa), restauração, recuperação e encadernação de documentos, microfilmagem, estudos históricos, além do atendimento ao cidadão e aos pesquisadores. Entre todas essas funções arquivísticas, o APERS ainda é responsável pela organização e implantação das políticas arquivísticas no Estado, sendo o órgão coordenador do Sistema de Arquivo do Estado SIARQ/RS.

O SIARQ é o órgão gaúcho responsável pelo planejamento e organização das políticas arquivísticas no Estado. Este órgão faz parte do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, logo, coordenado pelo CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos. Este Conselho em por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados. O SINAR foi criado em 25 de setembro de 1978, pelo decreto nº 82.308. Na época, a implementação ficou bastante prejudicada, pois a abrangência ficou restrita aos arquivos intermediários e permanentes do Governo Federal, o que se confronta à organicidade do ciclo vital dos documentos.

Apesar da iniciativa da criação, o Sistema nunca chegou a ser implantado completamente, pois existiam dispositivos conflitantes e que não atendiam às necessidades da administração pública. Em 08 de janeiro de 1991, foi “recriado” o Sistema Nacional de Arquivos, juntamente com o CONARQ. A Lei 8.159 desta data preconiza os objetivos e finalidades destes órgãos, sendo responsáveis também por incentivar de forma integrada a criação dos sistemas de arquivo estaduais e municipais. Estes são organizados sistematicamente, fazendo parte do SINAR, seguindo as diretrizes e normas emanadas do CONARQ sem prejuízos a subordinação e principalmente à vinculação administrativa.

5.2.1 Balcão virtual

O APERS oferece serviços de atendimento ao usuário tanto virtualmente como em sua sede. O site possui serviço de busca chamado Balcão Virtual. Neste módulo virtual, o pesquisador pode recorrer à pesquisa através de palavras-chave que possivelmente identifiquem o documento e que possa ser encontrado no banco de dados do acervo. Os campos de pesquisa são formados pelo tipo documental ou período que se interessa, e informações mais precisas, como número do cartório e

município, datas tópicas e cronológicas. Essa forma de pesquisa online facilita o pesquisador para que este conheça virtualmente o acervo e as informações que podem ser encontradas fisicamente.

IMAGEM 4 – Balcão Virtual do APERS: Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

O Balcão Virtual do Arquivo Público disponibiliza uma visão macro dos documentos que geralmente os usuários procuram, ou seja, não há a possibilidade de ver, tocar e estudar os documentos, porém facilita para um pré-conhecimento dos documentos que se encontram armazenados no APERS, como também escolher quais documentos poderiam ser utilizados para a pesquisa. Esses documentos são consultados periodicamente por pessoas que desejam encontrar dados e informações de sua árvore genealógica ou apenas para informação sobre antepassados, como se constituía a sociedade e como se deu a imigração de italianos para o Rio Grande do Sul.

5.2.2 Os instrumentos de pesquisa

Como instituição pública responsável pela guarda, manutenção e difusão do acervo do Estado, o princípio fundamental do Arquivo é “prover o usuário de informações fidedignas facilitando seu acesso”.

5.2.2.1 Guias, inventários e catálogos

A elaboração do inventário da documentação dos tabelionatos do estado foi a forma de divulgar este acervo para a população. O arranjo documental resultou de 95 fundos, onde cada fundo representa um município do estado. A documentação de tabelionato é muito utilizada pelos pesquisadores que procuram informações genealógicas, pois se encontram registros de pessoas e instituições referentes às

histórias sobre a administração, a transição de capitais inter-étnicos, poder aquisitivo e condições de negociação de grupos sociais (que podem ser distintos entre gêneros, profissões, etnias, locais de moradia). Torna-se possível também o desenvolvimento de algum tipo de história quantitativa através de estatísticas sobre imóveis comprados, vendidos, ou comparação de valores em determinados períodos. As cartas de alforria e escrituras de compra e venda desvelam as negociações efetuadas entre os senhores de escravos, seus pares, e negros cativos e libertos; fornecendo matéria-prima fundamental na construção do conhecimento sobre grupos sociais da elite detentora de prestígio e poder, a etnia negra e demais questões sobre o amplo tema da escravidão. As procurações, contratos, hipotecas e quitações podem simbolizar as mais diversas relações econômicas entre a população da região. Os testamentos, enquanto documentos que listam o patrimônio dos indivíduos, evidenciam o panorama sócio econômico das diversas famílias em uma comunidade. (Equipe técnica APERS, 2006, disponível em www.apers.rs.gov.br)

A finalização do inventário da documentação notarial resultou em um instrumento de pesquisa de acordo com a Norma Internacional de Descrição Arquivística – ISAD (G), que tem como objetivo facilitar a busca e acesso globalizado de informações de documentos. De acordo com a publicação do inventário, a ISAD (G) possibilita a confiabilidade e clareza das informações, assim como a sua identificação no acervo; tornando possível a integração de dados de diferentes arquivos num sistema unificado de informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos instrumentos de pesquisa pode ser considerada como a pesquisa prévia na utilização dos documentos de um acervo. Muitas vezes as informações que constam nos instrumentos de pesquisa poderão fornecer dados no qual o pesquisador busca ou necessita para realização de sua pesquisa. Entretanto, os instrumentos devem ser estruturados para atender os usuários e as informações dos guias, inventários e catálogos devem conter os assuntos que realmente espelham o acervo documental.

Para o pesquisador ou usuário de arquivo a importância de utilizar os instrumentos é de facilitar a busca dos dados que necessita de rapidamente acessível. Mesmo assim, as ferramentas de busca que muitas vezes encontram-se perfeitamente estruturados, não atendem à demanda de cada tipo de pesquisador, ou seja, cada pesquisador ou usuário tem um perfil, cada perfil busca por um tipo de informação, e cada informação faz parte de uma série de características funcionais.

Os arquivos são centros de conhecimento e possuem em seu acervo gigantesca carga informacional; a disponibilização dessa informação através dos instrumentos de pesquisa é uma atividade de potencial intelectualidade e necessita de um planejamento no qual são considerados o perfil do usuário que utiliza esse instrumento, a informação dos acervos e o estado de conservação dos documentos.

A Genealogia e os arquivos são intrinsecamente relacionados. O acervo guardado por cada arquivo contém a carga informacional necessário para se construir a história da sociedade que este está inserido, e como se organizou um Estado. No caso do *Archivio de Stato di Ferrara* a documentação está organizada

hierarquicamente por um Sistema complexo, onde cada arquivo possui uma localização dentro da história do país, e que influencia diretamente na história da sociedade. São os registros históricos que permitem ao pesquisador a visão direta de uma sociedade, e como esta se organizava na economia, política, religião e cultura. A metodologia utilizada para a organização e disponibilização da documentação está ligada à procura destes serviços. Assim, o tratamento dado aos documentos é planejado de acordo com as necessidades dos grupos de usuários. O resultado dessa organização é vista nos instrumentos de pesquisa, que disponibiliza de forma didática os módulos de pesquisa de acordo com o que se procura. A busca da informação genealógica geralmente ocorre pelos tipos documentais que são nomeados como padrão, pois possuem os dados mais procurados, como certidões de nascimento, casamento, óbitos, listas de registro, listas de exército, documentos notariais.

O Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul reúne a documentação de todo Estado e realiza o tratamento deste acervo para disponibilizar à sociedade. As ferramentas de busca neste arquivo são mais direcionadas ao atendente do arquivo, pela pessoa responsável por receber o pesquisador e auxiliá-lo através dos serviços do arquivo. Na maioria dos casos o usuário já conhece a documentação que deseja pesquisar, seja no caso de freqüentar o arquivo para realizar pesquisas ou por que o sistema do Balcão Virtual localiza a documentação que deseja consultar.

A adoção de uma metodologia que atenda às exigências das técnicas de descrição arquivística e genealogia constitui um desafio e um estímulo permanente. Elaborado diretamente para uma área de pesquisa, como um instrumento de acesso à informações do arquivo textual, os instrumentos de pesquisa envolvem em seu preparo procedimentos metodológicos e técnicos próprios a ambas as áreas de conhecimento. O desenvolvimento abrange, portanto, inter-relação na sistematização das fontes textuais, quanto para seu tratamento descritivo e analítico, visando, principalmente, identificar os assuntos e propor a caracterização dos perfis de pesquisadores e propor categorias temáticas que auxiliassem a recuperação da informação.

Os instrumentos de pesquisa representam a construção não apenas de uma ferramenta que forneça subsídios para pesquisas sobre um determinado assunto, mas também, de uma metodologia de trabalho que contemple novos instrumentos e novos trabalhos de adição de informação. A elaboração exige o desafio da estruturação, criação e aperfeiçoamento da metodologia e técnica que possa auxiliar na recuperação de fontes de informação arquivística; isto é, que possibilite o desenvolvimento de uma ferramenta de trabalho e, ao mesmo tempo, que seja um instrumento eficaz de consulta pré-documental.

Seja no *Archivio si Stato di Ferrara* ou no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, os instrumentos devem ser disponibilizados de acordo com a necessidade do usuário. Portanto, independentemente de ser um arquivo italiano ou brasileiro, a estrutura de ferramentas de auxílio à pesquisa deve ser definida através do planejamento específico sobre a documentação, serviços e perfis de usuário.

Ambos os arquivos atenderam a expectativa de disponibilizar as informações genealógicas nos instrumentos de pesquisa. Somado à esta análise, o atendimento e os serviços indiretos de informação (como conhecimento dos atendentes, e pesquisas relacionadas em outros locais e fontes) auxiliaram na conclusão dos objetivos propostos. As informações indiretas relacionam-se ao conhecimento já adquirido anteriormente ao início da pesquisa, isto é, a lógica de que a pesquisa nestes arquivos são relativas à documentos pré-selecionados.

Essa é uma temática que chama bastante atenção, pois além de tratar de informações e registros familiares, também faz parte que um contexto maior sobre a sociedade, imigração, instituições arquivísticas, e documentação histórica. A relação dos instrumentos de pesquisa e o usuário está imbuída no decorrer do planejamento do tratamento documental e dos serviços de arquivo, e influencia diretamente da constituição das ferramentas de consulta dos acervos históricos e públicos.

Instiga a realização outras pesquisas que relacionem os instrumentos de pesquisa e usuário, podendo também ser estudadas as instituições que possuem registros genealógicos – arquivos históricos, centros de documentação, arquivos eclesiais e arquivos notariais de tabelionatos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

APERS. **Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul**. Site: www.apers.rs.gov.br. Último acesso em: 08 de novembro de 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa : Edições 70 Ltda., 1995.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 2 ed. rev. e ampl.. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.

_____. **Política de ação cultural e educativa nos arquivos municipais**. Indaiatuba: Revista do Arquivo Público de Indaiatuba, 2002.

BESSEGATTO, Maurí Luiz. **O patrimônio em sala de aula**: fragmentos de ações educativas. Porto Alegre, ed. Evangraf, 2ª ed, 2004.

BOTTINO, Mariza. **Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil**: graduação e pós-graduação. Arquivo & Administração, v. 15, nº 23, p. 12-18, 1994.

BRASIL. **Lei nº 8.159** de 08 de janeiro de 1991.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências sociais e humanas**. 4 ed. Biblioteca da Educação. Série 1 Escola. São Paulo: Cortez, 2000.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD (G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística**. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CRIVELLI, Renato. **O lugar pro preservador da memória: o arquivista como detentor do conhecimento**. Disponível em: http://www.eneaq2008.ufba.br/wp-content/uploads/2008/09/10-renato_crivelli.pdf. Último acesso em: 13 de abril de 2009.

ENCONTRO Nacional de integração entre Arquivologia, História, e Museologia da Universidade Federal de Santa Maria. **Anais**. Santa Maria: UFSM, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo, PINSKY, Jaime (orgs). **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

GRANA, Daniela. FELICIATI, Pierluigi. **Dal labirinto alla piazza. Il progetto Sistema Informativo degli Archivi di Stato**. Direzione Generale per gli Archivi. Scrinia, p. 9-18, 2005.

JARDIM, José Maria. Políticas **públicas arquivísticas**: princípios, atores e processos. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, 2003.

LOPES, Luís Carlos. **A informação e os arquivos**: teorias e práticas. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. vol. 5. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MATTAR, Eliana (org.). **Acesso à informação e política de arquivos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. "Memória e cultural material: documentos pessoais no espaço público". In: **Revista Estudos Históricos**, n. 21. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getulio Vargas, 1998.

MILANI, Clarice. **Genealogia: identidade e memória através dos documentos**. Disponível em www.apers.rs.gov.br. Acesso em: 07 de dezembro de 2009.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer. **As várias faces do Patrimônio**. Santa Maria. Editora Pallotti, 2006.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer. **Patrimônio cultural: experiências plurais**. Ed. Pallotti. Santa Maria, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; SCHWARZBOLD, Karin Christine. **Registros de batismo: 1814 – 1822: contribuição à história social de Santa Maria**. Santa Maria: Editora da UFSM. 2005.

RICHTER, Eneida I. Schirmer. GARCIA, Olga M.C. et al. **Introdução a Arquivologia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. O lugar da Arquivística na gestão da informação". In:----- **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. p.61-76.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução Nilza Teixeira Soares. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SIAS - Sistema Informativo degli Archivi di Stato, **Guida all'utilizzo del programma gestionale versione 3.02**, a cura di P. FELICIATI e M. PRENCIPE, Direzione Generale per gli Archivi, agosto 2004.

_____. Sistema Informativo degli Archivi di Stato, **Linee guida alla descrizione e alla gestione del patrimonio documentario**, a cura di P. FELICIATI, con la collaborazione di M. PRINCIPE e un'introduzione di D. GRANA, Direzione Generale per gli Archivi, seconda versione, agosto 2004.

_____. Sistema Informativo degli Archivi di Stato. Disponível em <http://www.archivi.beniculturali.it/serviziIII/index.html>. Último acesso: 05 de novembro de 2009.

SOARES, André Luis Ramos. **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

WEBER, Max. **Ciência e Valores**. 2ª ed. São Paulo. Cortez. 2001